

ENFERMAGEM NO COMBATE A INFECÇÃO DO ZIKA VÍRUS: CONTRIBUIÇÃO NA ORIENTAÇÃO À FAMÍLIA COM CRIANÇAS PORTADORAS DE MICROCEFALIA

Dienne Alves Batista¹; Gleiciane da Silva Oliveira¹; João Emanuel de Lemos Negreiros¹; Naiane Pimentel Silva¹; Francisco Marcio Pereira da Silva¹; Regina Kelly Guimaraes Gomes²

¹ Discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá;

² Enfermeira. Mestre em saúde pública. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail: reginakelly@fcrs.edu.br

RESUMO

O crescente do número de microcefalia envolvendo a infecção do zika vírus no Brasil vem sendo constatado com crescimento devido à circulação, rápida do mosquito aedes aegypti, transmissor do vírus zika. Que vem sendo a principal causa de microcefalia em bebês. O estudo tem como objetivo a infecção do zika vírus, e a enfermagem na orientação a famílias com crianças portadoras de microcefalia. Trata-se de um estudo, baseado em pesquisas bibliográficas e também com casos de famílias contados com crianças portadoras de microcefalias. Este estudo será desenvolvido com observação e cumprimento aos preceitos éticos descritos na Resolução N. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e só será desenvolvido após aprovação do CEP da Faculdade Católica Rainha do Sertão.

Palavras-chave: Infecção. Zika Vírus. Microcefalia.

INTRODUÇÃO

O crescente do número de casos de microcefalia em neonatos, envolvendo a infecção do mesmo por zika vírus no Brasil, vem sendo observado. Esse fato está correlacionado com a circulação rápida do mosquito aedes aegypti, transmissor do vírus zika. O presente estudo tem como objetivo uma avaliação geral da infecção do zika vírus, e o papel da enfermagem na orientação de famílias com crianças portadoras de microcefalias. A metodologia deste trabalho consiste em pesquisas bibliográficas e revisão na literatura acadêmica, bem como estudo de casos de famílias com crianças portadoras de microcefalia (BRASIL, 2015).

A doença do zika vírus é causada por um vírus transmitido pelos mosquitos Aedes. As pessoas com a doença do vírus da zika apresentam normalmente, febre repentina, erupção da pele (exantema) e conjuntivite. Estes sintomas duram em média de 2-7 dias. A melhor forma de prevenção e a proteção contra a picada do mosquito.

A suspeita de ligação com microcefalia, embora as infecções por vírus zika causem apenas sintomas leves, a preocupação tem sido agravada pelos relatórios do Brasil de aumento significativamente de microcefalia com a diminuição da circunferência da cabeça em bebês nascidos em áreas onde o vírus está circulando desde outubro. O Brasil registrou mais de 4 mil casos suspeitos de microcefalia em áreas com circulação do vírus zika (BRASIL, 2015).

Existem muitas perguntas não respondidas sobre as ligações entre doença do vírus da zika e o da microcefalia. Este projeto como objetivo promover as profissionais de saúde, a

população e áreas técnicas de vigilância e diretrizes que se correlacionam a tipos de ações do vírus em determinados territórios (BRASIL, 2015).

A infecção pelo zika recebeu a mesma denominação do local de origem de sua identificação em 1947 após detecção em macacos sentinelas para monitoramento da febre amarela, na floresta zika, em Uganda. É impossível conhecer o número real de infecção pelo zika vírus, pois é uma doença em que cerca de 80% dos casos infectados não irão manifestar sinais ou sintomas da doença e grande parte dos sintomas da doença, e grande parte dos doentes não irá procurar serviços de saúde, dificultando ainda mais o conhecimento da magnitude dessa doença (BRASIL, 2015).

O modo mais importante de transmissão do vírus zika é por meio da picada do mosquito *Aedes aegypti*, mesmo transmissor da dengue e chikungunya e o principal vetor urbano em relação às demais vias de transmissão identificação do vírus em líquido amniótico e que tem a maior importância devido ao risco de dano ao embrião (microcefalia) (BRASIL, 2015).

A identificação do vírus na urina, leite materno, saliva e sêmen podem ter efeito prático apenas no diagnóstico da doença por isso não significa que essas vias para outra pessoa. Estudos realizados na polinésia francesa não identificaram a replicação do vírus em amostras do leite, indicando a presença de fragmentos do vírus que não que não seriam capazes de produzir doença. No caso da identificação do sêmen, ocorreu apenas um caso descrito nos estados unidos da América e a doença não pode ser classificada como sexualmente transmissível e também. Não há descrição de transmissão por saliva.

A infecção pelo vírus zika provoca calafrios, febre dor de cabeça, dor muscular, artralgia. O recente aumento dos incidentes microcefálicos em vários estados do Nordeste com 1.248 casos notificados em 2015 através de 30 de novembro 35 tem sido fortemente suspeito de estar associado com zika vírus sendo encontrado no líquido amniótico de mulheres grávidas cujo efeito apresentou uma redução na circunferência da cabeça (BRASIL, 2015).

Não existe tratamento específico para a infecção de zika vírus, o tratamento é baseado no uso de acetaminofeno (paracetamol) ou dipirona para controle de febre e manejo da dor (BRASIL, 2015).

Este trabalho justifica-se pelo crescente número de infecção do zika vírus envolvendo gestantes que influencia no aumento de microcefalia na cidade de Quixadá-Ce.

O presente estudo pretende, a partir de um diagnóstico situacional abordar esta problemática visando à implementação de ações preventivas, uma vez que a temática é considerada um problema de saúde pública.

Dessa forma, a pesquisa irá responder a seguinte questão: Quais os casos de gestantes que apresentaram infecção pelo zika vírus em 2015-2016 no Município de Quixadá-Ceará?

O estudo terá por objetivo analisar casos de gestantes que apresentaram infecção pelo zika vírus em 2015-2016 no Município de Quixadá-Ceará.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa será realizada na vigilância epidemiológica do município de Quixadá, que faz parte do semiárido nordestino e está localizado no Sertão Central Cearense. Quixadá está situado a aproximadamente 170Km de Fortaleza e tem uma população estimada em 80.604 habitantes (IBGE, 2010), sendo que destes, 23.123 vivem na zona rural. A população do estudo serão gestantes notificadas por zika em 2015-2016.

Os dados serão coletados no período de agosto de 2016. Para coleta dos dados, será utilizado um questionário com informações relacionadas a infecção por zika vírus e microcefalia com base na ficha de notificação de zika vírus e de recém-nascido com microcefalia. Os dados serão coletados no banco de dados do setor de Vigilância

Epidemiológica da Secretária de Saúde do Município de Quixadá, às terças e quintas-feiras pela manhã.

Os dados serão tabulados num banco de dados elaborado pelos pesquisadores no programa Excel 2013. Para análise dos dados, será utilizado o programa Epi Info, onde serão obtidas tabelas com frequências absolutas e percentuais, sendo analisados e discutidos, posteriormente, com base em literatura pertinente.

Princípios éticos indispensáveis à pesquisa com seres humanos, como: respeito pela dignidade humana, direito à autonomia, justiça, não maleficência e beneficência foram prioridade neste estudo, atendendo assim às exigências da Resolução 466/12 (BRASIL, 2012), que traça as diretrizes e normas regulamentadoras para a pesquisa envolvendo seres humanos. Para realização da pesquisa, será elaborado um Termo de Anuência, que deverá ser assinado pelo Secretário de Saúde do Município de Quixadá e coordenador de Vigilância Epidemiológica do Município. Posteriormente, o projeto será devidamente encaminhado ao Comitê de Ética do Centro Universitário Católica de Quixadá para aprovação.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL/MS. **Ministério da Saúde confirma relação entre vírus Zika e microcefalia**, 28 de novembro de 2015. [Internet]. Nota à imprensa. 2015 [cited 2015 Dec 6]. Available from: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/21014-ministerio-da-saude-confirma-relacao-entre-virus-zika-e-microcefalia>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta da Saúde da Criança: menina**. 10. ed. Brasília, 2015. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/menina_final.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2015.

Disponível em: <[Http://combateaedes.saude.gov.br/ouhttp://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/22/microcefalia-protocolo-de-vigilancia-e-resposta-v1-3-](http://combateaedes.saude.gov.br/ouhttp://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/22/microcefalia-protocolo-de-vigilancia-e-resposta-v1-3-)>. Acesso em: 22 jan. de 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério da Saúde no portal com as Orientações Gerais de Prevenção e Combate à Dengue, Chikungunya e Zika**. Disponível em: <<http://combateaedes.saude.gov.br/> ou em <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/22/microcefalia-protocolo-de-vigilancia-e-resposta-v1-3-22jan2016.pdf>>.